ANO 4 - NÚMERO 34 - ABRIL 2018

FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural AR-MG

25 SENAR ANOS

COMENTÁRIOS

A importância de ser associado ao sindicato

Rick Pádua

"O associado tem assistência técnica, contábil, jurídica, ambiental e está sempre bem informado a respeito das novidades do agronegócio."

DENISE CÁSSIA GARCIA, presidente do SPR de Campo Belo

Arquivo FAEMG

"Associar-se é importante para fortalecer a classe e unir forças para solucionar os problemas da categoria."

CARLOS EUGÊNIO LANA, presidente do SPR de Conselheiro Lafaiete

Flávio Amaral

"Quem se associa ajuda o sindicato a crescer e, de quebra, tem assistência contábil, acesso a cursos do SENAR e informações atualizadas do setor."

ANTÔNIO DIVINO LEÃO, presidente do SPR de São Gonçalo do Pará

Maria Teresa Leal

"Todo setor com boa representatividade na economia de um país tem uma entidade forte por trás."

ADRIANO APOLINÁRIO, presidente do SPR de Iguatama

Flávio Amaral

"O sindicato está sempre buscando soluções para a defesa dos interesses comuns e individuais de seus associados. Uma categoria unida mantém sindicatos fortes."

HERCÍLIA ANDRÉA SANCHES, presidente do SPR de Santa Bárbara

Maria Teresa Leal

"Por meio de um sindicato forte conseguimos comprar ou vender melhor e fazermos reivindicações bem-sucedidas."

INÁCIO LINS DE REZENDE REIS, presidente do SPR de Paraopeba

REVISTA FAEMG|SENAR

Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3100 e 3074-3094 - www.sistemafaemg.org.br

facebook.com/SistemaFaemg Twitter: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Délio Prado Lopes, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Éder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Lino da Costa e Silva, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Ricardo Quadros Laughton, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade **DIRETORES SECRETÁRIOS** Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitangui de Salvo **DIRETORES TESOUREIROS** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO Roberto Simões
SUPERINTENDENTE Antônio do Carmo Neves
REVISTA FAEMG|SENAR Editado pela Assessoria de Comunicação
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO: Lauro Diniz
JORNALISTAS: Ana Paula Teixeira, Flávio Amaral, Graziela Reis, Janaína Rochido, Juliana Arantes, Ludymila Marques, Maria Teresa Leal, Rodrigo Moinhos e Silvana Matos.
REVISÃO: Gustavo Abreu
PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE: BravaDesign **IMPRESSÃO:** Coan Indústria Gráfica
Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR

SUMÁRIO

4 PROBLEMAS NO CAMPO
FAEMG levanta reclamações de produtores e mostra o que tem sido feito

8 SEGURANÇA | Palestra e cartilha com dicas de proteção

Geórgea Choucair

9 CAPRINOS E OVINOS
Técnica da Nova Zelândia dá lições para criação

10 BALDE CHEIO
Produção de queijo aumenta ganhos de pecuarista

11 CAFÉ + FORTE | Com boa gestão cafeicultor de Alto Jequitibá dobra produtividade

12 SINDICATOS

14 MULHERES NO CAMPO
Ex-professora investe na produção de bananas com sustentabilidade

16 MANGALARGA MARCHADOR | Maior cavalgada do mundo de uma única raça é promovida em Caxambu (foto)

18 TECNOLOGIA | Controle remoto para secadores de café

20 FUNDESA E AFTOSA
Fundo é criado para garantir sanidade na pecuária

24 EMPÓRIO

26 25 ANOS SENAR MINAS
Trajetória de sucesso e crescimento médio de 10% ao ano

34 FOSSA SEPTICA
Modelo ecológico é econômico e dispensa manutenção

36 ATEG CAFÉ | Assistência técnica anima cafeicultores

38 PRÊMIO ILLY | Mineiros são campeões da 27ª competição

Fernando Ulhoa

16

Áurea Andrade

CARTA DO PRESIDENTE

Roberto Simões
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado Produtor,

Nós da agricultura e da pecuária fazemos milagres. São muitos os problemas que nos atingem. Ano a ano eles se repetem, como mostra a reportagem das próximas páginas, por inexistência de planejamento no Brasil. Ainda assim, contribuímos extraordinariamente para o desenvolvimento, produzindo alimentos com qualidade, quantidade e preço baixo.

Muitos dos problemas são cíclicos e devem ser combatidos com medidas contínuas. Não podemos parar. Mesmo porque o Sistema FAEMG é o único representante legal do produtor rural. Fazemos um trabalho de vigilância no estado e no Planalto Central. Apoiamos projetos que nos beneficiam e somos contra os que nos penalizam.

Estimulamos o desenvolvimento do produtor. Com capacitação, cursos de gestão, de certificação, formação para liderar, produzir mais e melhor, para usar novas tecnologias e agregar valor. Temos Festival do Queijo, Semana Internacional do Café e outros eventos para mostrar a importância de nossos produtos e melhorar renda.

O trabalho deve continuar. Temos que superar desafios, inclusive diante de obstáculo que se apresenta de maneira severa: o fim da compulsoriedade da contribuição sindical pode prejudicar o andamento do que foi planejado.

Sem o Sistema, a situação certamente seria pior. E para ele se manter até que novos projetos ganhem musculatura, conclamamos todos para que continuem a fazer parte dos seus sindicatos rurais e a recolher a contribuição sindical voluntariamente. Ela é de extrema importância para o agronegócio.

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Produção agropecuária poderia ser maior se não fossem tantos entraves

O agronegócio contribui fortemente para o crescimento do Brasil e do estado. Mas a produção poderia ser maior, se não persistissem os entraves no campo. A Revista FAEMG/SENAR levantou junto a agricultores e pecuaristas alguns dos pontos que mais incomodam e o que pode ser feito para solucioná-los. Para o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, os problemas se eternizam porque não há no Brasil planos para acabar com eles definitivamente. "O que há são medidas episódicas, como planos anuais de safra, de pequeno alcance."

É PRECISO TEMPO

Questões impossíveis de resolver no curto prazo, como as ambientais ou trabalhistas, persistem. Assim como oscilações decorrentes do mercado. "São problemas cíclicos, que só podem ser minimizados com planejamento de longo prazo", observa. Há ainda a falta de política agrícola eficiente, de garantia de preços, de renda, entre outros.

A insegurança no campo é um problema transversal de todas as cadeias do agronegócio. Para minimizá-lo, a FAEMG desenvolveu um programa para orientação dos produtores rurais *(veja reportagem na página 8)*.

> *"É um verdadeiro milagre a agricultura brasileira ainda funcionar da maneira como funciona"*
>
> **ROBERTO SIMÕES,** Presidente do Sistema FAEMG

Arquivo FAEMG

PRINCIPAIS ENTRAVES

CAFÉ

"O preço da saca não cobre todos os custos, principalmente no Sul de Minas. Também estão prevendo uma safra alta. A colheita do arábica aqui não acreditamos que vá ser muito maior que a do ano passado. Esta especulação é ruim, penaliza com preços baixos."

FERNANDO BARBOSA, produtor de café em São Pedro da União

O QUE ESTÁ SENDO FEITO

Pedro Vilela

"São constantes as negociações para liberação dos recursos para custeio/colheita. A ideia é que o dinheiro chegue de forma que o produtor possa planejar a venda e obter preços melhores. Em maio, saem dados de georreferenciamento, do Geoportal do Café. Assim, podemos diminuir as especulações. E nas fazendas, o produtor que investe em qualidade e gestão consegue resultados melhores. No programa Café + Forte, do Sistema FAEMG, há orientações para melhorar a rentabilidade."

BRENO MESQUITA, diretor e presidente da Comissão Técnica de Café da FAEMG

PECUÁRIA DE LEITE

"A gangorra de preços no mercado do leite incomoda muito. Falta transparência. O pequeno produtor, que não tem escala, nem bônus ou condição de produzir insumos, gasta muito com mão de obra. Não consegue remuneração. Fica pior quando o governo resolve importar leite."

JOSÉ ROBERTO VILELA, produtor de leite em Santa Rita do Sapucaí

Maria Teresa Leal

"A implantação do Conseleite-MG vai possibilitar o diálogo transparente entre todos os elos da cadeia produtiva. O protocolo para a criação foi firmado entre a FAEMG e representantes das indústrias em 13 de março de 2018. Com ele, a expectativa é que haja um equilíbrio de preços."

EDUARDO DE CARVALHO PENA, presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Leite da FAEMG

SUINOCULTURA

"O preço pago pelo quilo do suíno no estado está abaixo do custo de produção. Há ainda rigidez das exigências relacionadas ao meio ambiente. As normas têm que ser razoáveis para serem cumpridas. Mas o suinocultor está consciente que deve produzir com sustentabilidade."

JOÃO CARLOS BRETAS LEITE, criador de suínos em Jequeri e Teixeiras

Pedro Vilela

"Há trabalho com frigoríficos para melhoria dos preços. Nosso próximo passo será a implantação de certificação da suinocultura mineira. Para reduzir os custos, está em desenvolvimento uma central de compras coletivas para os produtores. A conscientização para utilização das melhores práticas relacionadas ao meio ambiente e o Fundesa são outras ações importantes."

JOSÉ ARNALDO CARDOSO PENNA, presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEMG

CAPRINOS E OVINOS

"Como são poucos os criadores profissionais, é difícil ter escala. A venda é complicada. As pessoas não conhecem bem o produto. Por isso, é difícil manter a regularidade de entrega. Insumos e mão de obra são caros, não estimulam novos criadores."

MANOEL APARECIDO DO AMARAL, criador de cabras em Santos Dumont

Arquivo Pessoal

"A Comissão Nacional de Caprinos e Ovinos da CNA está negociando a implantação do Plano Nacional de Sanidade de Ovinos e Caprinos. Este ano, a FAEMG tem como foco a discussão do programa de Fomento da Cadeia de Caprinos e Ovinos. Para capacitação, o SENAR-MG tem cursos para todas as fases da criação."

LUCIANO PIOVESAN, presidente da Comissão Técnica de Ovinos e Caprinos da FAEMG

PECUÁRIA DE CORTE

"Pagam pouco pela carne vendida no Brasil: é a mais barata do mundo, diante de custos que estão entre os mais caros. Os grandes frigoríficos compraram os pequenos e diminuiu a concorrência no setor. Nas questões sanitárias estamos progredindo. E o problema da segurança é sério. Há roubos de gado, de herbicida, de maquinário. Tem fazendas que já foram assaltadas mais de uma vez. Para essas, é difícil até contratar funcionários. Eles têm medo. Ainda há risco de invasões, que aumenta este sentimento de insegurança."

CLÁUDIO DE ALMEIDA QUEIROZ,
pecuarista de corte em Campina Verde

O QUE ESTÁ SENDO FEITO

Maria Teresa Leal

"A diferença entre a mensuração do peso de animais vivos e de carcaça é um problema. Foi assunto da última reunião da comissão. Está em análise projeto piloto, o Intergado, com foco na pecuária de precisão, que pode minimizar esse tipo de perda, que interfere no valor que os frigoríficos pagam pela carne, e proporcionar confiança na negociação entre produtor e indústria. A FAEMG tem desenvolvido conversas e programas para melhorar a cultura da segurança nas fazendas. Para reduzir os problemas com invasões, há negociações constantes. E o lançamento do Fundo de Defesa Sanitária do Estado de Minas Gerais (Fundesa) é bom para garantir a sanidade e, com isso, preservar e aumentar o mercado da carne."

RICARDO LAUGHTON, presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Corte

GRÃOS

"O custo que mais pesa na produção, atualmente, é o da adubação de base. Embora os preços para milho e soja estejam bons, já estiveram melhor. Se não fossem os impostos, a remuneração seria mais alta. A logística também é problema. No caso de armazenamento, por exemplo, há pouca opção."

LEONARDO VELOSO BARBOSA,
produtor de milho e soja em Paracatu

Maria Teresa Leal

"O produtor de grãos é bem preparado para ter boa produtividade, mas sofre com uma carga de impostos que os concorrentes internacionais não têm. Da porteira para dentro, tem eficiência. A produção é que tem de ser desonerada. A Reforma Tributária é necessária. Nossas estradas são as mesmas há 40 anos e o sistema ferroviário não funciona. Por isso, investimentos em logística são urgentes."

RODRIGO HERVAL, presidente da Comissão Técnica de Grãos

FRUTICULTURA

"O fluxo de caixa dos fruticultores está muito baixo e piorou por causa das condições climáticas. O plantio da banana ficou pulverizado: produtores flutuantes foram atraídos quando os preços estavam melhores. Com isso, há um excesso de oferta de banana. Com o fluxo de caixa ruim, vem a dificuldade para honrar os prazos dos financiamentos e conseguir novos créditos. Acredito que, só a partir de 2020, vamos ver uma luz no fim do túnel."

RODOLPHO VELLOSO REBELLO,
produtor de bananas de Janaúba

Arquivo Pessoal

"O produtor tem que ser profissional e buscar o controle de produtividade e custos. A tecnologia ajuda. Mas os produtores flutuantes, que só entram no mercado quando o preço está bom, que foi o caso da banana, atrapalham. Precisamos de informações sobre as colheitas e buscar saber o quanto cada estado planta. Com relação às dívidas do setor, uma vitória foi a recente autorização para renegociação junto ao Banco do Brasil."

DALTON LONDE FRANCO FILHO, presidente da Comissão Técnica de Fruticultura

CANA-DE-AÇÚCAR

"A remuneração está mais difícil. O preço de tudo subiu. Os reajustes do diesel e dos salários foram os piores. O preço está abaixo do custo da produção de cana. Seguro rural eficiente, que atenda a necessidade da região, não existe. O que tem no mercado não é bom nem é fácil. E ainda sofremos com o problema da segurança."

JOÃO ÂNGELO GUIDI JÚNIOR, produtor de cana-de-açúcar em Uberaba

O QUE ESTÁ SENDO FEITO

Flávio Amaral

"Com o uso de tecnologia de ponta e a gestão do negócio, o produtor consegue equilíbrio entre as safras com ganhos e as que não geram remuneração. O produtor tem que ser bom administrador. Já o sistema de seguro agrícola tem que ser mudado. O modelo ideal deve ser regional. Seguimos nas discussões na busca pelo melhor seguro."

NELSON LUÍS KRASTEL, presidente da Comissão Técnica de Cana-de-açúcar

QUEIJO MINAS ARTESANAL

"Temos um grande problema, uma barreira a ser quebrada, que é o fato da legislação federal não compreender a estadual. Não é possível investir e aumentar a produção como gostaríamos porque o mercado é restrito ao estado. A queijaria está toda pronta para crescer, mas ainda falta acabar com a limitação de vender para outros estados."

LÚCIA MARIA DE RESENDE, produtora de queijos em Tiradentes

Maria Teresa Leal

"A expectativa é de que o projeto de lei em trâmite no Senado (PLC 16/208) para permitir a comercialização de produtos artesanais além das divisas do estado produtor seja aprovado. Mas o regulamento técnico C5 deve ser construído para normatizar a lei. Devemos acompanhar para não ficar sob a visão de quem não entende o processo artesanal."

TÚLIO MADUREIRA, presidente da Comissão Técnica de Queijo Minas Artesanal

TRABALHO DURO

O esforço na busca pelas soluções dos problemas no campo não para. "Há um trabalho diuturno de acompanhamento dos parlamentos brasileiros, apoiando os projetos que nos são benéficos e na defesa dos que comprometem o desenvolvimento do setor", explica Roberto Simões. Ele lembra que o sistema é eficiente e o único que representa o produtor legalmente.

EM EXECUÇÃO

Para o café, a divulgação dos dados de georreferenciamento pode ajudar. O processo deve ser estendido para outras áreas, como a fruticultura. O desenvolvimento da central de compras coletivas já conta com um projeto piloto em Pompéu, para aquisição de milho. Ações similares podem ser implementadas para compra de outros insumos, como defensivos. Houve melhorias na legislação ambiental. A FAEMG oferece seguro específico para minimizar as perdas no campo, o que pode incluir prejuízos decorrentes de furtos.

Negociações de crédito e renegociação de dívidas são contínuas, assim como discussões de outras políticas e ações. Debates com outros elos das cadeias de produção também. Enfim, as ações se multiplicam.

CAMPANHA IMPORTANTE

"O corte da contribuição sindical compulsória é o novo problema a ser enfrentado. A interrupção abrupta prejudicou o recolhimento de recursos utilizados na defesa da produção agropecuária. Precisaríamos de um prazo para enfrentar esta situação porque os projetos que estamos desenvolvendo para compensar perdas são vários e têm um período de maturação mínima. É necessário que os novos serviços ganhem musculatura, para ajudar a sustentar o Sistema. As novas atividades, como seguros, planos de saúde, centrais de compras coletivas, entre outras, que vão ser boas para os produtores, estão em construção. Por isso, é importante a continuidade da contribuição sindical de forma voluntária. Com ela, vamos criar um sistema mais ágil, com mais prestação de serviços, e melhor do que temos atualmente."

ROBERTO SIMÕES, presidente do Sistema FAEMG

PRODUTORES RURAIS PROTEGIDOS

FAEMG promove palestras e distribui cartilhas

Um ano atrás, ladrões armados entraram no sítio São Luís, em Curvelo, e renderam o funcionário Valdemício Cardoso de Moura, anunciando o assalto. Assustado, ele correu e foi morto, com vários tiros, pelas costas. O dono da fazenda, Luís Antônio Alves Monteiro, ainda não se recuperou do trauma: "Durmo mal, tenho pesadelos e acordo angustiado". A falta de segurança no campo está entre os problemas que preocupam agricultores e pecuaristas. Por isso, o Sistema FAEMG contratou a Trust Consultoria e Soluções em Segurança, que está desenvolvendo um programa de orientação para os produtores rurais.

Na primeira fase, os diretores da empresa – coronéis da reserva da Polícia Militar Luís Martins e Divino Brito – estão ministrando palestras e distribuindo a cartilha "Prevenção – O caminho para a segurança no campo", elaborada em parceria com a FAEMG. Pecuarista de leite, Luís Antônio foi um dos produtores rurais, presentes à palestra no Sindicato de Curvelo. "Gostei das dicas de prevenção. Não sou a favor do porte de armas. Trocaria essa condição por mais segurança." A seguir, orientações passadas pelo coronel Brito:

"Todo crime tem um agente, uma vítima e uma boa oportunidade. Nosso dever é impedir que esta chance exista".

"Nem todos os produtores rurais têm preocupação real com a segurança. Muitos ainda acham que nunca acontecerá com eles. É preciso haver maior consciência do risco para uma prevenção eficaz".

"Existem quadrilhas especializadas em roubos na zona rural. Isso ocorre porque eles encontram facilidade. Vamos mostrar que isso mudou. A estimativa é que em torno de 70% dos crimes no campo podem ser evitados se o proprietário tomar as medidas protetivas".

"Os produtores rurais devem se organizar e reivindicar melhores condições de policiamento. Procurem o comando local, o prefeito, os vereadores, o deputado da região ou, até mesmo, o governador. Esse esforço político também é importante".

Fotos: Maria Teresa Leal

Em Curvelo, agricultores e pecuaristas escutaram os conselhos do coronel Brito

Veja a Cartilha de Segurança

COMENTÁRIOS

Maria Teresa Leal

"A segurança é o problema do momento. A explanação nos mostrou vários atos de prevenção. Destaco a participação dos presidentes e associados na palestra. Essa troca de informações é muito importante e saudável."

ÂNGELO AUGUSTO DE SOUZA, presidente do Sindicato de Curvelo

SPR Itabira

"Gostei muito da palestra. Queremos levar a Rede de Fazendas Protegidas para minha cidade."

EVANDO LAGE AVELAR, presidente do Sindicato de Itabira

Christian Oliveira

"Tudo o que foi dito a gente já sabia, só que muitos esquecem. Precisamos mudar isso e elegermos deputados e senadores que realmente se identifiquem com a causa rural."

GERALDO MOREIRA, pecuarista de corte e presidente da Câmara dos Vereadores de Curvelo.

Maria Teresa Leal

"Até então, nós não tínhamos casos de assaltos, roubos ou violência. Infelizmente, agora fazemos parte das estatísticas."

EVANDRO PIRES, presidente do Sindicato de Santa Maria de Itabira

Fotos: Maria Teresa Leal

OVINOCULTURA

LIÇÕES DA NOVA ZELÂNDIA

Especialista apresenta melhorias de manejo e genética em palestra na FAEMG

"Minas tem excelentes condições para desenvolver a ovinocultura", afirmou a zootecnista e gerente de pesquisa da Wairere Sheeps Genetics, Dayanne Almeida, na palestra "Fazendo mais, com menos", para criadores, estudantes e pesquisadores, no auditório do Sistema FAEMG. Paranaense, carismática e bem-humorada, ela coordena um programa de melhoramento genético industrial na Nova Zelândia.

UNIÃO

"Procure pessoas e ou entidades que possam te ajudar como, por exemplo, a FAEMG, que existe para auxiliar o produtor. É muito difícil trabalhar sozinho. A ovinocultura é uma atividade quase marginal. Para que se torne um negócio competitivo, habitue-se a anotar os dados, saiba onde você está, quem é, de onde veio e onde quer estar amanhã."

Geórgea Choucair

FLEXIBILIDADE

"A ovelha é um animal dócil que exige pouca estrutura de contenção. Pode ser criada em qualquer região, basta escolher uma raça que se adapte à topografia e ao clima."

COOPERATIVISMO

"A principal lição que temos a aprender com a Nova Zelândia é o cooperativismo. Propriedades com 3 mil matrizes trabalham consorciadas. Aqui, um produtor com 10 ovelhas não consegue. Precisamos expandir essa mentalidade. Criadores da mesma região, com as mesmas dúvidas, podem organizar grupos de discussão técnica. É importante compartilhar."

"Aprendemos sobre manejo, melhoramento e como manter a produção. Na Nova Zelândia, eles tratam a pastagem, para ter o melhor alimento. Aqui, o criador quer primeiro comprar o animal top. Temos que mudar a mentalidade"

MARINA BARROSO, que pretende investir na criação de ovinos de leite

"Precisamos despertar para a importância da utilização de índices zootécnicos para medir a eficiência da produção"

LUCIANO PIOVESAN, ovinocultor e presidente da Comissão de Caprinos e Ovinos da FAEMG

"Comecei a criação há pouco tempo. Aprendi muita coisa, como a importância de investir em pastagem e genética"

EDGAR FRANCISCO DE FREITAS, ovinocultor com 32 animais em Retiro, na Zona Rural de Viçosa

SEIS ATITUDES ESSENCIAIS

01 Participe de sistemas de cooperativismo;

02 Seja proativo. Pense à frente, tentando antever problemas;

03 Participe de grupos de discussão e compartilhe experiências;

04 Conecte-se com centros de pesquisa e produtores;

05 Implemente um programa de melhoramento genético;

06 Lembre-se: eficiência produtiva consegue-se com solo saudável, boa quantidade de alimento e genética comprovada.

Maria Teresa Leal

BALDE CHEIO

"Amassar o queijo, colocar o pingo e enformar tornou-se um momento de confraternização da família"

CARLOS HENRIQUE SOARES, pecuarista e produtor de queijo

LEITE COM MAIS VALOR

Família de São Roque de Minas triplica produção e investe no Queijo Minas Artesanal

Carlos Henrique e Solange Soares, da Fazenda do Capão Grande, em São Roque de Minas, produzem 1.700 litros de leite e até 40 queijos artesanais por dia – uma das melhores médias da região da Serra da Canastra. A renda da família triplicou, nos últimos 10 anos, e o sonho dos proprietários, de custear a faculdade de medicina da filha, está sendo possível.

Duas decisões foram determinantes para a guinada: a adesão ao programa Balde Cheio em 2012 e os investimentos na produção de queijos artesanais de leite cru. O Balde Cheio foi recomendado por amigos. "Depois de conhecer a metodologia, fiquei interessado. Há tempos, buscava assistência técnica de qualidade", diz Carlos.

PARCERIA BOA

Junto com o técnico Edinaldo dos Santos, Carlos foi descobrindo o que precisava fazer para obter bons resultados. Adotaram o sistema de piquete rotacionado, deixando a área de pastagem livre para as novilhas, e fizeram melhoramento genético do gado mestiço. Atualmente, o plantel é ¾ holandês, graças à aquisição de um touro. Outra mudança positiva foi a adoção de planilhas de custo, gastos e controles de entrada e saída de materiais. "Hoje, sei o que sou, o tamanho que tenho e o quanto gasto e recebo."

TRADIÇÃO

Quando a produção de leite aumentou consideravelmente, Carlos foi incentivado pelo amigo e também queijeiro, Guilherme Capim, a retomar a produção de queijos, tradição na época de seu avô. "Em 1986, já havia aqui uma queijaria azulejada até o teto. Só compramos o tecido e o coalho", conta Solange, que trocou emprego público pela produção de queijo.

Com dedicação, conquistaram o selo do SISBI (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal), depois de atender a rigorosas exigências do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Por mês, com a ajuda do filho Gustavo, eles produzem cerca de mil peças e vendem para vários empórios do país.

Antônio do 'Seu Chico'

Solange Soares com o filho, Gustavo: dedicação

FAZENDA DO CAPÃO GRANDE

Área da propriedade **199 ha**

Adesão ao Balde Cheio (*)

ANTES	DEPOIS
50 vacas (em lactação)	80 vacas (em lactação)
Gado mestiço 150 cabeças	Gado ¾ holandês 250 cabeças
350 litros de leite/dia	1.700 litros de leite/dia

(*) Entidade parceira: *SicoobSaromcredi*

GESTÃO NA CABEÇA

CAFÉ +FORTE

Pioneiro no programa dobra a colheita e alcança maior produtividade por hectare de sua região

"Nascido e criado na lavoura de café", Hélio Tavares, de 62 anos, está satisfeito com novas conquistas. Desde que começou a ser atendido pelo programa Café + Forte, há cinco anos, ele tem toda a gestão das lavouras "na cabeça". A tradição herdada de seu pai, Genézio Tavares, não se perdeu. Mas foi incrementada.

"Antes, a gente colhia café. Hoje, produz café", diz Hélio, que conta com a ajuda dos filhos Genézio Neto e Fábio, de 42 e 36 anos. Na propriedade, a Fazenda Santo Agostinho, em Alto Jequitibá, são cerca de sete hectares de lavoura. Onde colhia 300 sacas, passou a produzir acima de 600. E em anos bons, como 2015, chegou a 850 sacas. A produtividade passou de 100 sacas por hectare.

HORA CERTA

Hélio Tavares tem tudo na cabeça, o apoio do técnico do Café + Forte Gutemberg Pereira, mas também anota todas as despesas. Com a gestão, ele consegue um custo de R$ 209 por saca de 60 quilos. Como a cotação média está em R$ 415, o lucro é certo. Mas o produtor só vende o café, que hoje tem mais qualidade, na hora certa e "para quem paga mais".

Com as medidas adotadas, a qualidade de vida da família melhorou. E Hélio não pensa em mudar de atividade. "Em time que está ganhando, não se mexe", afirma, lembrando que antes "andava em Fusca e agora já dá para andar de Corolla".

OS SEGREDOS

"O cuidado com a lavoura tem que ser na medida certa."

"Antigamente, não tinha a orientação. Agora, antes de adubar, fazemos as análises de folhas, de solo. E damos para a planta o que ela precisa e não o que a gente quer."

"Após a colheita, usamos a recepa (tipo de poda das plantas mais altas). Fazemos o planejamento por quadra, para renovar a lavoura."

"Agora, também não capinamos o cafezal, para evitar perda de água no solo e erosão. Só usamos roçadeira."

"E plantamos árvores frutíferas e mogno no cafezal. Assim, conservo o solo, preservo os passarinhos, as abelhas, fica tudo no lugar."

SÓ VANTAGEM

ANTES 300 sacas

DEPOIS 600 sacas

Aumento..... 100%

Produtividade por hectare:

82 sacas*

*Para a safra atual

Arquivo Pessoal

Sindicatos

ITABIRA | LATICÍNIOS E DOCES

Fotos: Arquivo Sindicato

Doce de leite pastoso, de corte e com adição de geleias e massas foram receitas ensinadas a um grupo de 12 alunos no curso "Trabalho artesanal na pasteurização do leite e fabricação de laticínios e afins/doces de leite". A qualificação de três dias foi oferecida pelo Sindicato Rural de Itabira, com apoio do SENAR-MG, para que o produtor possa utilizar melhor o leite.

BARBACENA | EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Um Circuito Nacional de Gado Holandês é a principal novidade da 51ª Exposição Agropecuária de Barbacena. O evento, de 9 a 13 de maio, terá ainda torneio leiteiro de vacas e cabras, estande do SENAR, fazendinha pedagógica, mostra das raças guzerá, girolando, brahman, angus, além de cavalos campolina e de ovinos e caprinos. Entre as atrações artísticas, estão confirmadas as presenças de Anitta e da dupla Jorge e Mateus. O presidente do sindicato, Renato Laguardia, acredita que cerca de 10 mil pessoas passarão pelo Parque de Exposições Senador Bias Fortes. "A programação está bem diversificada. Será uma boa oportunidade para fechar negócios e se distrair".

CRUZÍLIA

SEGURANÇA I

Já está funcionando a Rede de Fazendas Protegidas na zona rural de Cruzília. O programa cadastra propriedades rurais em um sistema de geoprocessamento e identifica as fazendas por meio de placas instaladas nas casas-sede. Um código é disponibilizado a cada produtor rural. Nele ficam armazenadas, as coordenadas geográficas da propriedade, o que possibilita um atendimento policial mais rápido. A adesão ao programa foi motivada pelo aumento de roubo de gado, máquinas e implementos agrícolas. A expectativa do presidente do sindicato, Guilherme Junqueira Maciel, é cadastrar todas as propriedades rurais da região.

SEGURANÇA II

A previsão é de que, até o final de 2018, 50% de toda a área rural do estado esteja mapeada e integrada ao programa. A Earth Brasil, empresa de geoprocessamento que é parceria da PMMG, já implantou a "Rede de Fazendas Protegidas" em cerca de 200 municípios mineiros. Mais de 250 mil propriedades rurais do estado estão cadastradas no programa e outras cerca de 92 mil estão em fase de cadastramento. Ao produtor cadastrado, é disponibilizado também o chamado "Botão de Pânico" para situações de emergência: quando este é acionado, a PM recebe, instantaneamente, a localização do chamado.

SANTA MARIA DE ITABIRA

ANIVERSÁRIO

O Sindicato dos Produtores Rurais inaugurou a galeria de fotos dos ex-presidentes, na comemoração dos 60 anos da entidade. Agenor Custodio Martim Guerra foi o primeiro presidente, em 1958. A diretoria é composta pelo presidente, Evandro Pires; vice, Maria Suzel Pires Moreira; diretor tesoureiro, Élvio Pires Pontes; e diretor secretário, Jander Citty Martins da Costa. O sindicato tem 92 associados.

VOCAÇÃO QUEIJEIRA

Maria Teresa Leal

Produtores de queijo de Santa Maria de Itabira, Itabira, Santa Bárbara, Barão de Cocais e outros municípios do Médio Piracicaba estão se movimentando para que a região seja demarcada como "produtora do Queijo Minas Artesanal". Sobre o assunto, o especialista em QMA e consultor da FAEMG, Elmer Almeida, fez palestra no Sindicato: "É importante produzir com qualidade para que a região seja reconhecida, já que a identidade é muito valorizada".

CURVELO | HOMENAGEM

"O vice-presidente do Sindicato de Curvelo e ex-presidente da Asprocem (Associação dos Produtores Rurais do Centro de Minas), Dalton Canabrava Filho, foi homenageado com a inclusão de seu retrato na Galeria de ex-presidentes da entidade. "Estou muito honrado. As instituições precisam ter esses espaços que contam suas histórias. É o reconhecimento de um trabalho e um incentivo para fazermos melhor, neste momento em que a não obrigatoriedade da contribuição sindical exige que líderes sejam líderes de fato".

Maria Teresa Leal

Rodrigo Lima

UNAÍ | REELEIÇÃO

Pela terceira vez, o advogado Altir de Souza Maia, de 86 anos, foi reeleito para comandar o sindicato de Unaí. "Amo esta casa porque ajudei a criá-la, há mais de 40 anos, e gosto de administrar e resolver o que parece impossível para outras pessoas". Na sua administração, foi construída a sede, com auditório para mil pessoas, dentro do Parque de Exposições equipado com quiosques, galpões, palco e pista de julgamento. Com o aluguel e arrendamentos desses espaços, o sindicato oferecerá assistência médica, odontológica e ampliará os serviços de emissão de notas fiscais e orientação jurídica.

DIRETORIA

Vice-presidente, Ricardo Rodrigues de Almeida; secretário, Geraldo Martins Gontijo; tesoureiro, Valter Marins; diretor de pecuária, André de Sousa Lima Ribeiro de Oliveira; e diretor de agricultura, Valter Tomaz Correa. Conselho fiscal: José Amado Noivo, Rui Fava Corsatto e Dário José Jacinto. Suplentes do Conselho fiscal: Walter Silva Campos e Ivete Vilela Medeiros Peres.

DA SALA DE AULA PARA O BANANAL

Ex-professora encanta-se pelo cultivo da fruta e dá lições de sustentabilidade e lucratividade

Passear em meio ao bananal é o que a produtora Luciana Mendonça Condé mais gosta de fazer quando está em sua fazenda, em Taquaraçu de Minas. Ela passa horas observando as folhas, o enraizamento dos caules, as frutas, os sinais de saúde ou ameaças de pragas e doenças. "Adoro ficar em silêncio em meio à plantação. A bananeira é uma planta sensível, que gosta de ser bem cuidada, mas se estressa facilmente. Estou apaixonada pela espécie", diz.

Mas essa relação próxima com o cultivo da banana é, relativamente, nova na vida de Luciana. Professora do Ensino Fundamental por 30 anos, ela aposentou-se em 2013 e começou a procurar outra atividade para se dedicar. Inicialmente, dispôs-se a ajudar o irmão, Alexandre, a fazer compras de insumos para a fazenda. Com as idas e vindas à propriedade centenária, herança do pai, José Roberto, a exuberância dos 50 hectares do bananal chamou sua atenção. Ela passou a estudar o assunto dia e noite, até que se sentiu segura para propor a parceria ao irmão, idealizador da plantação. A banana tinha virado um projeto. Uma paixão.

> *"Adoro ficar em silêncio em meio à plantação. A bananeira é uma planta sensível, que gosta de ser bem cuidada, mas se estressa facilmente. Estou apaixonada pela espécie".*
>
> **LUCIANA MENDONÇA CONDÉ**

LUCIANA CONDÉ

Natural de: BH

Formação: Pedagogia (UFMG)

Casada com: Fernando Condé e mãe de Bruno e Pedro

Lema: "O grande barato da vida é aprender, é estar aberto para o conhecimento. E cultive sempre a alegria, mesmo que as coisas não estejam, exatamente, como você sonhou"

Livro: "A Elegância do Ouriço", de Muriel Barbery

Filme: "Extraordinário", do diretor Stephen Chbosky

Fazenda São José: Taquaraçu de Minas

Propriedade: 1.050 hectares, com 50 hectares de bananais das espécies prata e nanica

Produção: 70 mil toneladas/mês

Vendas: Ceasa

Sobras: Doadas para uma creche

Meta: Qualificar cada vez mais o bananal

Maria Teresa Leal

BANANAL SUSTENTÁVEL

"Minha primeira providência foi contratar o engenheiro agrônomo Kenji Tamaki (foto)*, adepto da filosofia de investir na nutrição, para economizar na medicação. Assim, fazemos constantes análises do solo para saber a quantas anda a fertilidade e damos preferência aos fertilizantes biológicos e tratamentos homeopáticos. O trabalho do Kenji, aliado ao do técnico Wilton Cordeiro, proporcionou um bananal saudável e sustentável, cachos maiores, folhas mais viçosas e menos doenças".*

LIÇÃO DE VIDA

"Acho encantador como a bananeira representa bem o ciclo da vida. Quando uma árvore dá um cacho, é sinal de que cumpriu sua missão e precisa ser eliminada para permitir uma maior exposição solar à sua cria. A 'filha' iniciará um novo ciclo produtivo, servindo-se dos nutrientes que a planta-mãe ainda tem para oferecer. Acho isso mágico, sublime".

LUCRATIVIDADE

"Produzir banana é caro. É preciso investir bastante na nutrição do solo. Mas não falta mercado. A banana é uma das frutas mais consumidas pela população brasileira por ser saborosa e rica em carboidratos, fibras, vitaminas e minerais. Com bom manejo e sustentabilidade, vale a pena apostar no cultivo. Mas o retorno financeiro não vem na primeira safra. Somente na terceira é que o produtor terá lucro".

MANEJO DELICADO

"O bananal é rústico, a fruta é popular, mas o trato é fino, delicado. Durante o manejo, é feito desfolhamento, limpeza no cacho e ensacamento, se necessário. Depois de colhida, a banana tem que ser colocada numa piscina com detergente para remoção do látex, que causa lesões na casca (manchas escuras)".

GRATIDÃO

"A banana me trouxe mais paz interior. Eu estava acostumada com a agitação da sala de aula. Ser produtora me proporcionou um outro ritmo de vida, com mais calma e maior conexão comigo mesma e com a natureza. Tenho muita gratidão pela oportunidade de viver essa experiência".

EQUINOS

A MAIOR CAVALGADA DO MUNDO

Criadores da raça mangalarga marchador reúnem 1.568 animais em Caxambu e batem recorde

Eram previstos mais de 1.600 animais. Um, dois, três, 10, 102, 499, 951, 1.568 cavalos da raça mangalarga marchador passaram, em fila, montados, pelo portal do Parque de Exposições de Caxambu, no Sul de Minas. O desfile de 7 de abril de 2018 foi um marco na história. A cavalgada foi a maior do Brasil e a maior do mundo para uma mesma raça. Só faltou a inscrição do feito no livro dos recordes, o Guinness Book.

Ao contratar a publicação para registrar o recorde, os organizadores estipularam a meta 1.600 animais com seus cavaleiros/amazonas. Foram inscritos 1.858, mas muitos não compareceram e faltaram 32 para a marcha ser inscrita no Guinness.

Fotos: Fernando Ulhoa/ABCCMM

Desfile: cavaleiros e amazonas foram de Caxambu até Baependi

Marcelo e Sophia Baptista de Oliveira, idealizadores do evento, Daniel Borja e Adolfo Geo Filho, da Associação dos Criadores, puxaram a marcha

ABCCMM/Divulgação

CONFIRMAÇÃO

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), Daniel Borja, disse que o evento foi um sucesso: "Fizemos sim a maior cavalgada do mundo de uma única raça". O idealizador da iniciativa, Marcelo Baptista de Oliveira, da AgroMaripá, conta que a cavalgada será eternizada em um Livro de Ouro, a ser doado ao Museu Nacional do Mangalarga Marchador, em Cruzília.

"Foi incrível. Fiquei impressionado com o número de animais e de pessoas. Uma festa com muita família. Foi uma pena não ter entrado no Guinness, mas o recorde foi batido"

YURI SEMANSKI ENGLER, do Haras Yuri, sempre participa dos eventos da raça com a família. Para Caxambu, ele levou 12 cavalos

14km

Foi o percurso previsto para a cavalgada, a partir do Parque de Exposições de Caxambu. Mas os três primeiros quilômetros é que foram referência para o registro no Guinness

17

Estados foram representados por cavaleiros e amazonas durante a cavalgada

600 mil

É o número de animais no plantel da raça na América Latina

Confira imagens da cavalgada

PRODUTOS PARA O CAMPO

CAFÉ NO PONTO

Engenheiro cria controle remoto que programa secadores mecânicos do grão, eletronicamente e a distância

A regulagem do secador de café era um transtorno para o produtor Luiz Flávio Teixeira. Deixar um funcionário cuidando da máquina, diariamente, não era garantia de que a secagem não passaria do ponto. Também eram frequentes danos no equipamento por causa de interrupções bruscas. Depois de um bate-papo com o amigo Rodrigo Mira, surgiu a inspiração e a solução para o problema. Ao saber da dificuldade, o ainda estudante de engenharia eletrônica criou um dispositivo de controle a distância para secadores de café.

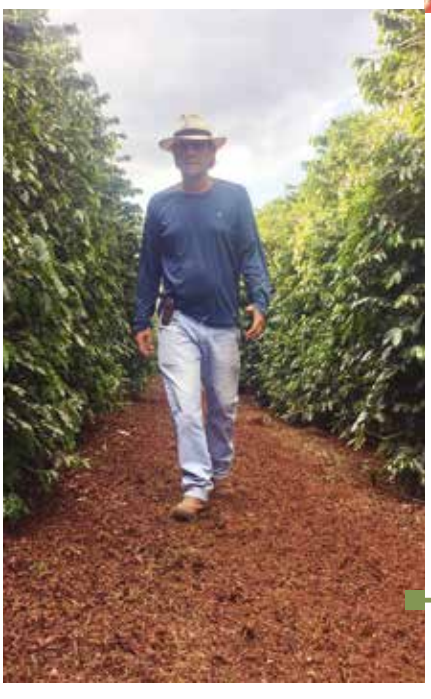
Era 2013, secadores de café não tinham controle eletrônico e Rodrigo Mira já pensava em desenvolver soluções para o homem do campo. Ele percebia que o setor era carente de tecnologia: "Diante da fala do Luiz Flávio, fiz um protótipo e instalei no secador dele. Deu certo".

Luiz Flávio lembra que foram quase dois anos de testes até lançar o dispositivo, batizado de Atuador Eletrônico de Temperatura (AET): "Foi bem difícil, cheguei a pensar que não daria certo. Mas fomos persistentes". O cafeicultor passava para Rodrigo tudo o que não funcionava bem e o engenheiro fazia os ajustes. "Tenho orgulho de ter participado deste processo", afirma.

TERMÔMETRO

Desenvolvido com a ajuda do engenheiro eletrônico José Manoel Medeiros, o AET trabalha com sensores para a leitura do calor na massa dos grãos e no ar da secagem. Um software de gerenciamento e gestão faz o levantamento dos dados da secagem, por meio de relatórios e geração de padrões.

Qualquer problema, como superaquecimento ou rompimento de correias, interrompe o funcionamento e uma mensagem de celular é disparada com informações sobre a causa da falha. "É como se tivéssemos uma inteligência artificial, que controla todo o processo de secagem", diz José Medeiros.



Fotos: Arquivo pessoal

SUCESSO DE VENDAS

Luiz Flávio percebeu logo que desligar a máquina no tempo certo economizava energia. Também proporcionava uma secagem mais uniforme dos grãos.

Produtores rurais das fazendas vizinhas começaram a fazer encomendas a Rodrigo: "Fundamos a Campotech, passamos a produzir em larga escala e grandes grupos empresariais se interessaram".

Luiz Flávio participou do processo de desenvolvimento do dispositivo: secagem sem desperdício

Programamos o secador, levando em consideração se o café está com casca, em pergaminho e em qual grau de umidade. Optamos por temperaturas amenas porque trabalhamos com café especial."

CARMEM LÚCIA CHAVES DE BRITO

NECESSIDADE ATENDIDA

A cafeicultora Carmem Lúcia Chaves de Brito, de Três Pontas, foi das primeiras a encomendar o equipamento, que melhorou o processamento de 9.500 sacas anuais. "Programamos o secador, levando em consideração se o café está com casca, em pergaminho e em qual grau de umidade. Optamos por temperaturas amenas porque trabalhamos com café especial."

Com a automação, Carmem não chegou a reduzir o quadro de funcionários, mas os realocou para funções que não podem ser assumidas por máquinas. Outra vantagem foi a redução do consumo de lenha e palha. As fornalhas são abastecidas apenas quando o dispositivo avisa.

800

Atuadores Eletrônicos de Temperatura (AETs), aproximadamente, foram vendidos desde 2014. Cada dispositivo custa, em média, R$ 8 mil.

"O cafeicultor pode plantar, adubar e colher bem, mas, se secar o fruto de forma errada, perde todo o valor agregado"

RODRIGO MIRA, ENGENHEIRO ELETRÔNICO, DIRETOR DA CAMPOTECH

BENEFÍCIOS

- Controle da secagem a distância
- Redução de 50% no gasto de combustível
- Queda no desperdício de grãos
- Diminuição das despesas com funcionários
- Melhoria da qualidade do café (secagem com uniformidade e no tempo certo)

Outras informações sobre o AET podem ser obtidas na Campotech, pelo telefone (35) 3471-7722.

SANIDADE

FUNDESA É REALIDADE

Fundo de Defesa Sanitária do Estado de Minas Gerais torna possível ressarcimento aos produtores, em caso de emergência sanitária

GRANDE CONQUISTA

O Fundesa já está em funcionamento. Após 20 anos de negociações, o Sistema FAEMG viabilizou a iniciativa privada que dá suporte ao desenvolvimento da agropecuária, em ações de prevenção e erradicação de doenças animais sob controle oficial. Isso significa a possibilidade de indenização de criadores de bovinos, suínos e aves, em casos de epidemias. O mecanismo também dá segurança para que o país conquiste a condição de "área livre de febre aftosa sem vacinação".

O prazo definido pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para Minas alcançar o novo status é 2021. Há 22 anos não há registro de focos da aftosa no estado, que obteve o reconhecimento da OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) como Área Livre de Aftosa com Vacinação em 2008.

Pedro Vilela

IMA/Divulgação

1º de maio

Começa a vacinação contra a febre aftosa em Minas Gerais

CONTRIBUIÇÕES

Para compor o fundo, produtores e indústria vão pagar pequenas taxas sobre compra e venda. Quando a negociação for para outros estados, os pagamentos serão feitos com base nas GTAs (Guias de Transporte Animal), por meio de boletos. Quando a negociação for dentro de Minas, o recolhimento deve ser feito no quinto dia útil. É possível optar pelo Fundesa privado ou público.

"Fizemos uma verdadeira travessia e esse feito grandioso só foi possível porque foi realizado por várias mãos – iniciativa pública e privada. Estamos caminhando para um futuro livre de enfermidades animais no estado"

ROBERTO SIMÕES, presidente do Sistema FAEMG

"A não-necessidade da vacina contra aftosa representará uma economia de milhares de reais, que poderão ser aplicados no combate a outras zoonoses e enfermidades como influenza viária, peste suína, tuberculose e brucelose"

ALTINO RODRIGUES NETO, superintendente técnico da FAEMG

"Esta é uma grande conquista. Temos que nos manter vigilantes para que não haja reincidência. Quem quiser ofertar carne de qualidade, tem que fazer a prevenção sanitária"

CANTÍDIO CARLOS FRANÇA, pecuarista de corte de Governador Valadares, membro da Comissão de Pecuária de Corte da FAEMG

ENTIDADES PARCEIRAS (NA CRIAÇÃO DO FUNDESA)

- Asemg (Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais)
- Silemg (Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de MG)
- Ocemg (Entidade de representação política e sindical patronal das cooperativas do Estado de MG)
- Afrig (Associação dos Frigoríficos de Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal)
- Avimig (Associação dos Avicultores de Minas Gerais)
- Sinduscarne (Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Carnes, Derivados e Frios de MG)

Fonte: IMA

RECURSO PARA PREVENÇÃO

Os recursos do Fundesa serão aplicados em caso de emergência sanitária. Também poderão ser usados na prevenção de doenças e em capacitações de pessoal. No caso dos suínos, um dos maiores riscos é a peste suína clássica. Já para as aves, a principal ameaça é a influenza aviária. A reserva financeira será gerenciada pela FAEMG, que não será remunerada pelo trabalho. Os recursos poderão ser aplicados conforme a demanda e sob parecer do IMA.

Arquivo FAEMG

DOENÇA SÉRIA

A febre aftosa é causada por vírus. Altamente contagiosa, pode provocar grandes prejuízos para os produtores. Os animais contaminados precisam ser sacrificados.

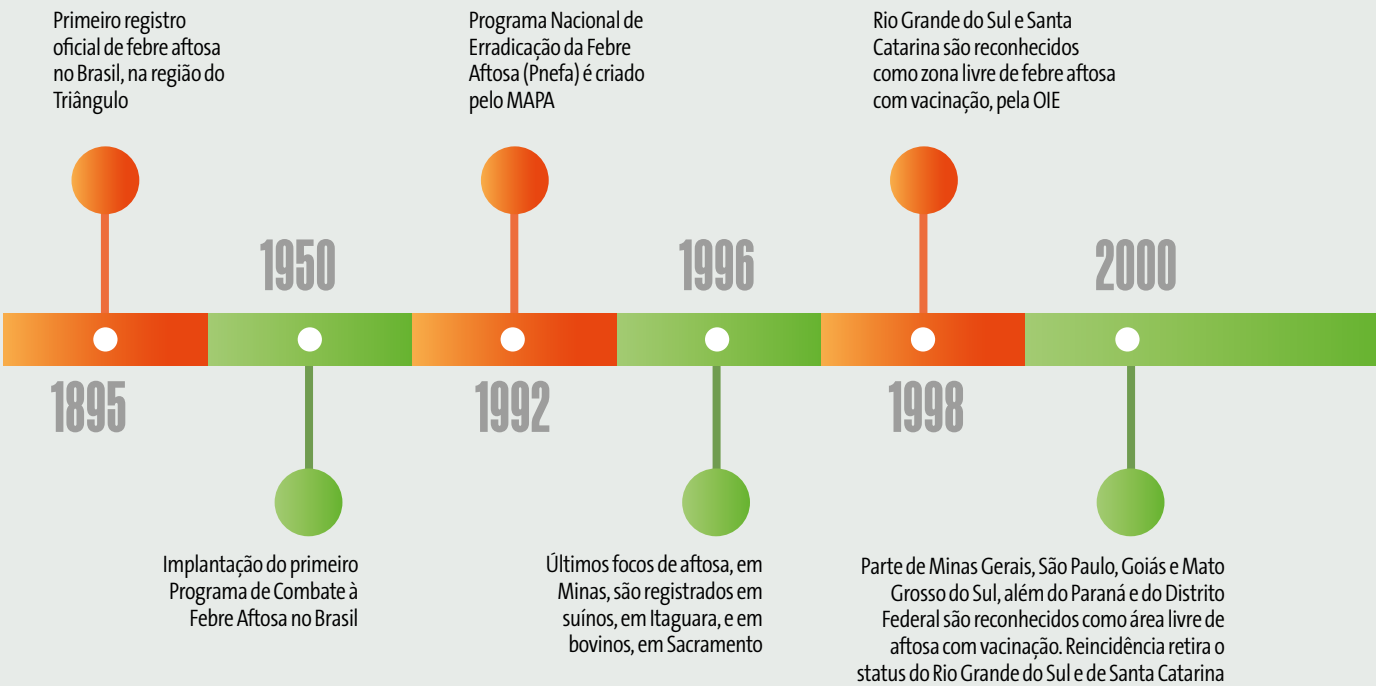
COMO É TRANSMITIDA?

Pela saliva, nas aftas, no leite, no sêmen, na urina e nas fezes dos animais doentes, e, também, pela água, ar, objetos e ambientes contaminados. O vírus ainda pode permanecer nas roupas e sapatos das pessoas que tiveram contato com os animais doentes.

SINTOMAS

Febre, aftas na boca, lesões nas tetas e entre as unhas. Os animais babam, mancam, arrepiam o pelo e param de comer e beber.

LINHA DO TEMPO | BATALHA CONTRA A AFTOSA



DIA "A" E LANÇAMENTO

Em 5 de abril foi comemorada a erradicação da aftosa em todo o Brasil. Em Minas, no Parque da Gameleira, também foi lançado o Fundesa

Fotos: Pedro Vilela

"É uma conquista importante, me sinto orgulhoso por fazer parte dessa vitória"

ANTÔNIO CARLOS BARBOSA ÁLVARES, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Pompéu

"Todos reconhecem o papel do agronegócio no desenvolvimento de oportunidades e renda. Precisamos continuar vigilantes por meio do IMA"

PEDRO LEITÃO, ex-secretário de estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

"Sinto a resistência que os outros países ainda têm com relação aos nossos produtos. Essa erradicação da aftosa no Brasil vai mudar essa imagem e facilitar as exportações"

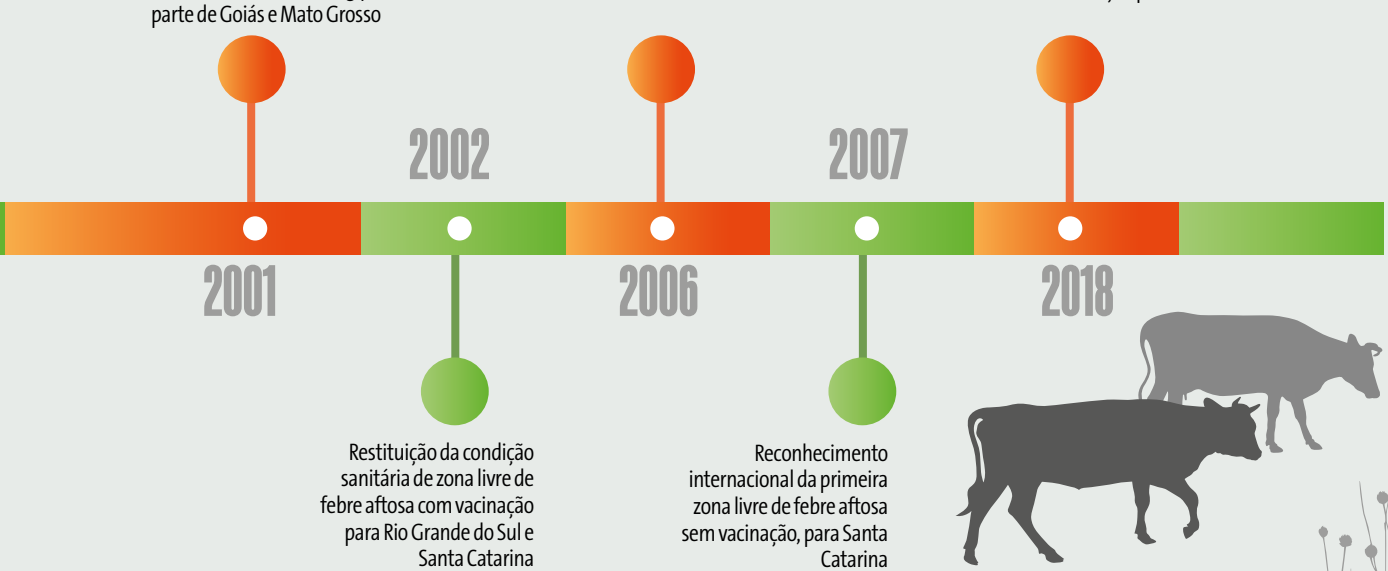
ANA CLÁUDIA MENDES SOUZA, diretora da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores do Gado Zebu)

"O gestor agropecuário tem que se adaptar sem tomar prejuízo. Daí a importância do Fundesa. O produto que vai para o mercado só se sustenta com a aceitabilidade do consumidor"

GILMAN VIANA, pecuarista e ex-presidente da FAEMG

"Reconhecemos a importância da parceria entre o campo e a indústria. Isso é o que vai fazer a diferença tanto no mercado interno, quando no externo e o dia de hoje é um exemplo disso"

CRISTIAN KELLY RAMIRES, executiva sindical do Sinduscarne



Empório

POR DENTRO DAS NOVIDADES

O produtor rural moderno se transformou em grande consumidor de tecnologias. Diante deste cenário, a revista *FAEMG/SENAR* apresenta, a partir desta edição, galeria com equipamentos e produtos que podem ser úteis para atividades agropecuárias.

CONTRA O "PIOLHO DE GALINHA"

MSD/Divulgação

Para dar fim às infestações dos conhecidos "piolhos de galinha" – ácaros vermelhos – em aves, a MSD Saúde Animal (Merck Animal Health) lançou o Exzolt (*Fluralaner*). O Brasil foi o primeiro país das Américas a receber o produto. O ácaro é uma das principais pragas da avicultura.

GIGANTES NAS FLORESTAS

Caterpillar/divulgação

A linha florestal da Caterpillar foi lançada na Expoforest 2018. Entre as novidades, o trator de esteiras D8T com arranjo florestal que inclui lâmina em "V" e subsolador, que permite o realinhamento de plantio e remoção dos tocos à frente enquanto faz a subsolagem para o próximo ciclo.

Carlos Lasaro Pereira de Melo /Embrapa

SAI FERRUGEM!

A BRS 511, lançada pela Embrapa com parceiros, é uma cultivar de soja convencional com resistência genética à ferrugem da soja. A semente proporciona maior e¬ficiência e segurança ao manejo químico da doença.

MILHO CAMPEÃO

O híbrido de milho SHS 7990 PRO2, da Santa Helena Sementes, do Grupo Agroceres, conquistou a melhor colocação na XI Vitrine do Milho e Silagem 2018. Ele tem ciclo precoce, grãos semidentados amarelos e tolerância a doenças.

Santa Helena Sementes/Divulgação

DeLaval/Divulgação

PARA AQUELA COCEIRINHA

Fabricantes têm desenvolvido equipamentos para ajudar naquela coçadinha dos animais. A DeLaval oferece escova para vacas SCB. Deixá-las em local acessível impede que fêmeas se cocem em divisórias, cercas, paredes, árvores ou outras estruturas. Evitam machucados e garantem conforto aos animais.

DE "ROUPA NOVA"

A Agrale unificou suas cores para 2018, com o objetivo de fortalecer a identidade e melhorar a visualização das máquinas em campo. Os modelos de tratores agora são vendidos na cor prata, com detalhes em vermelho. A pintura metálica tem padrão automotivo (mais resistente).

Agrale/Divulgação

HISTÓRIAS QUE FALAM POR NÓS

Em 25 anos, o SENAR MINAS promoveu 152.276 eventos, atendendo 2,4 milhões de pessoas

Fotos: Evandro Fiuza

ARTESANATO

"Graças ao SENAR, hoje tenho um emprego muito bom". "Foi graças ao curso que eu fiz no SENAR que eu consegui aumentar a produção e hoje vivo da fazenda". "O curso que eu fiz do SENAR abriu meus olhos e hoje tenho outra forma de ver a vida". Frases como essas são comuns nas falas de pessoas que já passaram pelos treinamentos e programas do SENAR MINAS em seus 25 anos completados em abril. Elas são a prova de que todo o investimento em gestão, parcerias e qualificação constante da equipe e colaboradores deram frutos.É muita história para contar.

OLERICULTURA

CAMINHADA DE TRABALHO E SUCESSO

23|12|1991 — A Lei 8.315 cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

7|4|1993 — Criação do SENAR MINAS.

Julho de 1994 — Inaugurado o primeiro Escritório Regional, em Uberaba.

1995 — Abertos os Escritórios Regionais de Montes Claros, Lavras, Governador Valadares e Viçosa.

1995 — Início do Programa Cidadão Rural.

1995 — Criação do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos.

Evandro Fiuza

LEGADOS IMPORTANTES

O SENAR MINAS teve três superintendentes. O primeiro foi o professor Fernando Rocha, que deixou um legado de quatro diretrizes que são sustentáculos do direcionamento do SENAR até hoje: a relevância dos treinamentos, que devem causar impacto na formação profissional e na qualidade de vida das pessoas; a qualidade dos eventos; os custos, que devem ser o menor possível sem perder a qualidade; e as parcerias.

Em 1994, Roberto Simões, atual presidente do SISTEMA FAEMG, assumiu a superintendência. Ele criou os escritórios regionais e colocou o SENAR mais próximo das entidades parceiras. Também idealizou a busca da Certificação ISO 9001, que deu ao SENAR o Sistema de Gestão por Qualidade, criando a cultura da qualidade na instituição.

O engenheiro agrônomo Antônio do Carmo Neves, superintendente do SENAR MINAS desde 2005, destaca que a união da entidade e seus parceiros é responsável pelo sucesso do caminho percorrido até aqui. "A partir da minha gestão, criamos um trabalho intenso de aproximação do SENAR com as entidades cooperadas. Para fazermos o trabalho de qualidade e atender o que o campo moderno necessita, os três pilares – SENAR, entidade cooperada e instrutores – precisam estar afinados e comprometidos. O SENAR que queremos somos nós que construiremos".

Rafael Motta

1997 – Inaugurados os Escritórios Regionais de Juiz de Fora, Patos de Minas e Passos.

2001 – Criação do Semeando, programa de educação ambiental para alunos das escolas municipais e estaduais. Foi realizado durante 10 anos.

2002 – Criação da Campanha de Saúde Bucal.

2003 – Implantação do SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade).

2004 – SENAR MINAS recebe a Certificação ISO 9001:2000.

2004 – Começa o Projeto Cidadania Rural, de esclarecimento sobre a Legislação Previdenciária na Área Rural.

Victor Schawner

DESCENTRALIZAÇÃO E QUALIDADE

"O SENAR MINAS vem fazendo um trabalho memorável. Para mim, particularmente, é grande a satisfação de participar até hoje, como presidente do Conselho, após todos os anos em que fui superintendente. O nosso SENAR é uma entidade modelo, fato que a gente nota pela frequência com que recebemos gestores de outros estados para conhecer o nosso trabalho. São processos muito organizados. Um dos destaques é o planejamento, quando são consultadas todas as entidades parceiras em reuniões preliminares para que elas possam trazer a sua contribuição. Tem invejável relação de utilização dos recursos entre atividade fim e atividade meio, uma raridade nesse país. É com muita satisfação que participo até hoje do SENAR, que já faz parte da agricultura e pecuária de Minas, treinando mais de 200 mil pessoas por ano".

ROBERTO SIMÕES
Presidente do Sistema FAEMG

SENAR EM NÚMEROS

O primeiro curso do SENAR MINAS foi realizado em Guaranésia em 1993. Desde então, milhares de pessoas participaram dos mais de 300 cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social e dos programas especiais promovidos pela entidade. Em média, o SENAR cresceu 10% ao ano.

OPERAÇÃO DE MOTOSSERRA

EVENTOS

1993
136

2017
14.804

PARTICIPANTES

1993
2.225

2017
225.575

ACUMULADO*

EVENTOS
152.276

PARTICIPANTES
2.419.716

* Dados até dezembro de 2017

CAMINHADA DE TRABALHO E SUCESSO

2005 – Início do Programa GQC (Gestão com Qualidade em Campo), voltado para a gestão das propriedades.

2006 – Criado o Novas Lideranças Rurais.

2007 – Início do Programa GQS (Gestão com Qualidade no Sindicato).

2007 – Criação do Encontro de Mulheres e Jovens Rurais.

2009 – Início do Programa Jovem no Campo.

2009 – Inauguração dos Escritórios Regionais de Araçuaí e Sete Lagoas.

PARCEIROS DE PESO

Várias empresas, universidades e instituições ajudaram a construir a história do SENAR

Fernanda Lopes

"Nossa parceria transformou a vida de milhares de pessoas e não apenas do produtor rural – afinal, a capacitação transcende esse setor. O associado capacitado e bem-sucedido gera mais negócios, emprego e renda. Percebemos que nossas regiões de atuação se tornam verdadeiras salas de aula e os negócios prosperam a ponto de melhorar o desenvolvimento de comunidades inteiras. Apoiamos, acreditamos e somos entusiastas dessa parceria e percebemos o quanto é importante o seu incentivo e expansão para que mais pessoas evoluam conosco e desenvolvam todo o potencial de produção, socioeconômico e, melhor, de forma sustentável".

ELSON ROCHA JUSTINO,
diretor-superintendente do Sicoob Central Crediminas

Marina Torres/EMBRAPA

"A ação complementar da Embrapa e do SENAR é da mais alta relevância, pois, se a Embrapa é fonte de inovação, é o SENAR que capacita o produtor rural para a correta utilização das tecnologias. O SENAR é a escola que tira a tecnologia das prateleiras e leva ao campo.
Nossa parceria vem de longa data e cada vez mais se solidifica. A Embrapa capacita instrutores do SENAR que vão capacitar produtores para utilizarem tecnologias desenvolvidas pelos pesquisadores. O SENAR traz caravanas de produtores e técnicos para participarem de eventos da Embrapa, permitindo interação, transferência de conhecimentos e a possibilidade de colocar o produtor rural em contato direto com o pesquisador".

DERLI PRUDENTE SANTANA, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Milho e Sorgo

Arquivo Cooxupé

"Nestes sete anos de parceria, estamos fazendo, em média, 290 a 300 eventos por ano, atendendo a mais de 30 municípios no Sul de Minas e Cerrado mineiro. A parceria entre o SENAR e a Cooxupé está consolidada, levando um sistema de capacitação fantástico aos produtores e seus funcionários. Já treinamos cerca de 19 mil pessoas. Percebemos que a cada treinamento há melhorias nas comunidades e nos ambientes onde os cursos ocorrem. Quanto mais bem preparado, quanto mais aprendizado o nosso cooperado tem, melhor".

JORGE FLORÊNCIO RIBEIRO NETO,
gerente de comunicação corporativa da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé)

2010
I Encontro de Entidades Cooperadas, iniciativa anual que conecta o SENAR com seus parceiros.

2010
Programa Formação por Competências.

2011
Início dos programas Negócio Certo Rural, Agricultura de Precisão e Esporte na Escola.

2013
Nacionalização do Programa GQS.

2013
Criação dos cursos de Boas Práticas de Fabricação.

2014
Começa o programa Família na Praça.

PROFESSORES DO CAMPO

São 500 instrutores: leia abaixo o depoimento dos mais antigos

Arquivo SENAR MINAS

"Eu conheci o SENAR no Sindicato dos Produtores Rurais de São Vicente de Minas, minha cidade. Devo ter ministrado um dos primeiros cursos de tratorista do SENAR. Participei da segunda turma de capacitação metodológica para instrutores, em Viçosa. Comecei a atuar aos poucos, porque o SENAR ainda era desconhecido, tinha pouca demanda. No início só ministrava o curso de trator, depois tive oportunidade de dar aulas de máquinas portáteis, motosserra, agricultura de precisão, motoniveladora e fui ampliando. O SENAR ampliou seu leque de cursos, é conhecido em todo o estado, aumentou muito a demanda. O SENAR para mim é uma vida, agradeço muito a ele pelo que tenho nesses 25 anos. Já atuei em muitas cidades de Minas e sempre vêm ex-alunos me cumprimentar, agradecer, muitos dizendo que estão empregados graças às capacitações".

WELINGTON DURÇO PEREIRA (no centro), engenheiro mecânico, instrutor de mecanização agrícola desde 1993

"Eu trabalhava no Sesi quando fui convidada a dar cursos no SENAR em Uberaba, minha cidade. Atuava muito em Uberaba, mas também em Santa Vitória e Capinópolis. Em 95 saí do Sesi e, então, o presidente do Sindicato me chamou para ser instrutora, dessa vez credenciada. Fiz a entrevista e o treinamento metodológico. Até hoje não parei. Vejo várias mudanças nas pessoas após os treinamentos. É uma satisfação muito grande quando tenho notícias de ex-alunos que estão progredindo, vendendo os produtos que aprenderam a fazer no curso. Nesse tempo eu mudei muito e aprendi também com o contato com os colegas, alunos e com os gestores do SENAR. Já tenho 73 anos, mas não tenho coragem de parar. Gosto muito do que eu faço. Hoje eu diminuí os cursos que ministro, mas eu não paro de jeito nenhum".

Arquivo pessoal

CLEONICE MARIA BERALDO MORENO, técnica em Nutrição e Dietética, instrutora dos cursos de alimentação da FPR e PS – conheceu o SENAR em 1993

VAQUEIRO

CAMINHADA DE TRABALHO E SUCESSO

2015 – SENAR MINAS passa a oferecer o Curso Técnico em Agronegócio pela Rede e-Tec, na modalidade de ensino a distância.

2015 – Implementação do Programa de Aprendizagem Rural.

2015 – SENAR passa a oferecer o Projeto ABC Cerrado, de pecuária de baixa emissão de gases.

2016 – SISTEMA FAEMG passa a ocupar sua nova sede, no bairro Floresta, em Belo Horizonte.

2016 – Programa de Assistência Técnica e Gerencial – ATeG Café, para pequenos produtores de café das regiões Sul de Minas e Matas de Minas.

EQUIPE SENAR

Rafael Motta

"Eu tinha 21 anos quando fiz a entrevista com o professor Fernando Rocha para a vaga de contínuo, em 1993. Éramos apenas três pessoas no SENAR. Rapidamente fui aprendendo e passando para outros cargos, até que em junho de 1996 assumi a contabilidade, setor onde estou até hoje. Fui amadurecendo ao longo desses anos e percebendo a solidez da empresa. O SENAR cresceu muito e continua crescendo. Está avançando e se valorizando no cenário nacional, provando a cada dia sua razão de existir. Acho o SENAR uma excelente empresa e meu projeto de vida é continuar aqui – conquistei aqui tudo que eu queria".

JÚLIO CÉSAR CARVALHAIS, contador, com especialização em Controladoria, Auditoria e Finanças, no SENAR desde julho de1993

Arquivo SENAR MINAS

"É muito gratificante ter participado do início dessa bela história. Em 1994 eu tive oportunidade de atuar como mobilizador em São João del Rei e como instrutor do curso de tratorista. Em 1995, assumi o escritório de Viçosa, e, dois anos depois, fui para Juiz de Fora, onde estou até hoje. Pude vivenciar as mudanças positivas no meio rural, a melhoria da qualidade de vida e o reconhecimento da importância da mulher e do homem do campo na sociedade. Isso constitui o grande legado do SENAR MINAS. Além da experiência profissional adquirida, eu aperfeiçoei muito meu relacionamento interpessoal, tanto na minha vida quanto na profissional. Parabenizo a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a escola do campo se tornasse uma entidade de referência na capacitação da mão de obra e promoção social das pessoas ligadas ao meio rural".

MÁRCIO LUIZ SILVA, gerente regional de Juiz de Fora – engenheiro agrícola, foi mobilizador e instrutor, no SENAR desde março de 1995

Arquivo pessoal

"Fui um dos primeiros instrutores do SENAR com o curso de Inseminação Artificial, em Serrania. Depois, passei no processo seletivo para técnico na regional de Uberaba, onde trabalhei por um ano. Após isso, fui para a gerência regional de Valadares, onde fiquei por um ano e quatro meses. O grande desafio do início foi divulgar a instituição, pois o trabalho de formação profissional era totalmente desconhecido no meio rural.

A importância do SENAR na vida da população rural talvez seja difícil de ser mensurada, mas nos comentários, feitos nas avaliações de cursos, os participantes a todo o momento agradecem o SENAR. Leio todas as observações, pois é quando constato a importância da instituição.

O trabalho me permitiu evoluir como pessoa. É muito rico lidar com a diversidade de pessoas que o SENAR envolve. Isso me ensinou a ouvir, a prestar atenção nas características de cada indivíduo. E, atualmente, a oportunidade de fazer o doutorado no exterior, que a empresa me ofereceu, possibilitou a abertura de uma nova forma de perceber a educação rural".

RODRIGO DE CASTRO DINIZ, gerente regional de Passos - veterinário, mestre em Reprodução Animal, MBA em Marketing e doutorado em Novas Tecnologias em Educação (Portugal), no SENAR desde maio de 1995

2016

Criação do Projeto Sucessão no Campo.

2017

Implementação da Comissão Consultiva, iniciativa que reúne representantes dos parceiros do SENAR MINAS para debater sugestões de melhorias na relação entre as entidades.

2018

Implementação da planilha online de indicação de eventos, facilitando a organização e planejamento dos eventos pelas entidades cooperadas.

VIDAS TRANSFORMADAS

Maria Teresa Leal

"Com o SENAR, aprendemos a valorizar a apresentação dos produtos. É do fundo do coração que agradecemos ao SENAR e outras entidades, que nos enxergaram pequenos, mas nos perceberam grandes como pessoas. A gente se sente valorizado, isso é muito importante"

DÉCIO DE MIRANDA e a esposa, **LILIANE MIRANDA** – Defumados Pica-Pau / Delícias da Fazenda, de Campo Belo – fizeram os cursos de Defumados e Boas Práticas de Fabricação e entre seus produtos estão embutidos, carne na lata e a linguiça de manta, criação que já é sucesso de vendas.

Credivertentes

"Antes de fazer o GQC a gente vê só as fraquezas, mas depois a gente vê as fortalezas, as coisas boas; antes a gente via o escuro e agora enxergamos a luz. O GQC foi uma salvação nas nossas vidas"

EDUARDO AUGUSTO REZENDE e a esposa **MARIA ANTONIETA LARA REZENDE**, de São Tiago – desiludidos com a produção de leite, quase venderam tudo – mas hoje, 10 anos depois de participar do programa, eles não só comemoram os cerca de 1000 litros de leite por dia, mas também investem em inseminação artificial e cria e recria de bezerras, após se capacitarem nessas áreas com o SENAR.

Lisa Fávaro

"Quando comecei o curso não sabia quase nada sobre mecanização, mas hoje tenho condições de trabalhar em qualquer máquina agrícola. Com tudo que aprendi, agora pretendo fazer Agronomia – e vou conseguir"

EVERTON SILVA DOS SANTOS, de 21 anos, participou do Programa Formação por Competência – Mecanização do Café em Santo Antônio do Amparo. Os pais Maria Aparecida Ribeiro da Silva dos Santos e Antônio dos Santos, ficaram emocionados com a conquista do filho.

Marcílio Alisson de Almeida

"Com o ABC Cerrado eu recuperei minha pastagem e produzo silagem suficiente para alimentar o gado e até vender. O projeto é muito bom. Para mim foi muito interessante e gratificante trabalhar com a equipe, que é ótima"

JOÃO PAULO MATIAS (à direita), da Fazenda Canaã, em Arinos – pecuarista de corte há mais de 30 anos, o produtor chegou a alugar pastos e a perder animais para a seca antes de ser atendido pelo Projeto ABC Cerrado. Hoje, os animais têm alimentos para todo o período de seca e ele pode até lucrar vendendo a silagem.

Arquivo pessoal

"O que mais me chamou a atenção no programa NCR foi o modo de organização, ganhando tempo e dinheiro, isso foi fundamental. Aprendi que saber organizar é planejar o futuro. O SENAR nos dá a esperança de ter uma vida melhor"

CIRA MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA e o marido, **LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA**, de Reduto – alavancaram seu negócio de hortaliças hidropônicas após participarem do Programa Negócio Certo Rural. Também fizeram os cursos de Jardinagem, Recuperação de Nascentes e outros.

Arquivo SENAR MINAS

"Fiquei noites sem dormir, de tão feliz com os resultados. Eu me deitava, fechava os olhos, e me lembrava da água nascendo. Fiquei emocionado quando vi tanta água, e tão limpa"

JOSÉ DE SOUZA, produtor rural do Assentamento São Cristóvão, na zona rural de Formoso – ele e outros produtores locais fizeram o curso de Recuperação e Proteção de Nascentes.

Arquivo SENAR MINAS

"O instrutor começou a nos estimular, reforçando que 'a união faz a força' e que se comprássemos em conjunto conseguiríamos preços e condições de pagamento melhores. Além disso, juntos, teríamos mais chances de pressionar o Poder Executivo para termos nossas demandas atendidas"

EDUARDO COSTA ARRUDA, presidente da Leite Vip – Cooperativa dos Produtores Rurais de Martinho Campos. A cooperativa foi fundada em 2011, após os participantes do Programa Gestão com Qualidade em Campo (GQC) se unirem. São responsáveis pela intermediação de compras coletivas e pela negociação da venda de parte do leite produzido por seus associados.

Lisa Fávaro

Adeci Costa recebe homenagem no Dia Internacional das Mulheres, durante o Encontro de Entidades na regional de Lavras

"MEU PRAZER É TRABALHAR"

Adeci Costa, uma das mobilizadoras mais antigas, é exemplo de dedicação e disposição

LISA FÁVARO, DE LAVRAS

Aos 72 anos, a produtora e mobilizadora Adeci Alves Costa, do município de Cláudio, sente orgulho ao comemorar 25 anos de serviços prestados ao meio rural, pelo SENAR. "Meu prazer é trabalhar. O meu maior presente é ver a comunidade onde atuo evoluir", conta.

Ainda criança, Adeci mudou-se com os pais e irmãos para Barretos (SP). A família tinha um sítio e lá viveu por algum tempo. Toda renda vinha do campo, da colheita de grãos e da produção de leite. Na vida adulta trabalhou em uma grande multinacional. Foi lá que conheceu o marido. "Quando casei parei de trabalhar; mas meu marido continuou na mesma empresa e, devido ao seu cargo, nos mudamos para a Austrália e ficamos lá um ano e meio."

Adeci voltou para o Brasil e morou em São Paulo por 24 anos, até a aposentadoria do marido. "Eu queria voltar a viver no campo. Compramos uma propriedade em Cláudio e nos mudamos. Eu cuidava da fazenda e me filiei ao Sindicato dos Produtores. Conheci o trabalho do SENAR e participei de alguns treinamentos. Quando não era participante, acompanhava o mobilizador, ajudava na preparação dos lanches, almoços e nas inscrições dos alunos".

Logo foi convidada a fazer parte da diretoria, onde permaneceu por 15 anos. "Aceitei o convite para ser a mobilizadora, pois estava apaixonada pelos resultados dos cursos".

RECONHECIMENTO

"As pessoas me param na rua para agradecer, me telefonam. O meu trabalho faz diferença, pois vejo o antes e o depois dos cursos". Adeci relatou a história de um produtor que fez vários cursos há 15 anos: "na época, ele tirava 80 litros de leite por dia e hoje a sua produção está acima de 10 mil litros, gerando emprego para famílias na região."

Ela também se recorda de vários produtores que fizeram cursos de derivados de leite, doces, defumados e que hoje têm o seu próprio negócio. "Todo o ano eu penso que será o meu último, mas as ligações e os pedidos que recebo me impedem de parar. A minha força vem da família e do Sindicato, que me dá todo o apoio para a realização dos treinamentos".

A mobilizadora é um exemplo para as famílias e também para alguns colegas da Regional de Lavras. Antônio Sebastião Avelar, mobilizador de Oliveira, é um deles. Amigo de Adeci, Antônio, que tem 24 anos de SENAR, é só elogios: "Adeci é uma mulher pioneira, dedicada, organizada, inteligente e uma profissional exemplar."

Ao longo deste ano, várias ações vão relembrar a história do SENAR MINAS e apresentar pessoas que mudaram de vida nesse tempo. Cada edição da Revista trará uma matéria especial com um ex-aluno contando sua história. Vídeos com depoimentos, números do SENAR e muito mais também estão disponíveis no site feito especialmente para o aniversário.

ACESSE

www.25anossenarminas.org.br

FOSSA SÉPTICA

MODELO ECOLÓGICO

Técnica dispensa manutenção, não gera efluente e tem baixo custo

DENISE BUENO, DE PASSOS

Qualidade de vida, saúde, preservação ambiental e exigências das certificadoras de selo de qualidade são as razões que têm levado produtores rurais a construírem em suas propriedades a fossa séptica ecológica. No município de Pratápolis, onde muitos produtores trabalham com a cafeicultura e a produção de orgânicos, o SENAR MINAS, em parceria com a Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços, promoveu o primeiro curso para a construção da fossa ecológica na região e os resultados já começam a surgir.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/2015, Minas Gerais é o estado com a maior quantidade de imóveis com esgotamento sanitário não conectado à rede de esgoto, sendo quase 1,5 milhão. Há vários motivos para a instalação do modelo ecológico nas propriedades, mas ainda faltam informações para os produtores.

Na legislação, a Resolução 430 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) formaliza o uso de sistemas de tratamento de líquidos gerados em locais não atendidos pelas concessionárias de água. Os produtores estão atentos às exigências da legislação, tanto que em Pratápolis, durante a capacitação, os temas mais questionados foram normas ambientais, a eficiência e o beneficio da fossa séptica tanto para a saúde quanto para o meio ambiente.

O instrutor Carlos Barbieri Coutinho destaca que os produtores reconhecem a necessidade do tratamento do resíduo sanitário, no entanto ainda falta conhecimento de como fazer isso de forma eficaz. “Encontramos formas de tratamento nas propriedades, porém mal dimensionadas e que não atendem às necessidades delas. Há também formas irregulares, como as fossas negras. Vale ressaltar que, cada vez mais, os produtores estão atentos às questões ambientais, visando sempre à melhoria da qualidade ambiental no campo”.

1 Preparação do terreno para recebimento da laje do fundo e paredes laterais.

2 Levantamento das paredes laterais

3 Colocação dos pneus para marcação dos suspiros (saída de gases)

BENEFÍCIOS

Em Pratápolis, o curso foi no Sítio Bela Vista, que explora a cafeicultura, a pecuária de corte e a avicultura. O produtor Adair José de Carvalho Júnior participa do programa de certificação. Em 2017 não conseguiu 100% na sua avaliação pela falta da fossa séptica ecológica. Ele pretende reverter essa situação em 2018.

Além da primeira fossa construída durante a capacitação do SENAR, ele vai construir outras quatro para atender mais áreas da propriedade. Entre os benefícios do projeto, ele destaca a conservação da água e a preservação da saúde.

A produtora Rosineide de Almeida Silva Oliveira, que trabalha com horticultura orgânica, está aguardando o término do período das chuvas para construir a fossa séptica ecológica na sua propriedade. Ela afirma que há tempos tinha vontade de mudar, pois a que mantém é ambientalmente errada, mas não tinha conhecimento. Agora está preparada para executar o projeto, que também é uma das exigências da certificadora de orgânicos. "Estou me adequando a todas as exigências do selo de certificação, para expandir as vendas".

Rosineide quer construir a fossa séptica, difundir a informação e prestar serviços para os demais produtores. Ela destaca a importância do investimento e a durabilidade. "Sabendo fazer a construção, o modelo ecológico tem vida útil longa, isso nos dá tranquilidade. A conscientização precisa ser ainda maior na zona rural. O SENAR nos apoiando é uma grande ajuda".

A mobilizadora de Pratápolis Nadir Fernandes, também moradora da zona rural, é encantada com o modelo ecológico. Segundo ela, a fossa de sua propriedade está fora dos padrões recomendados. Por isso, após a capacitação que ela mobilizou no município, não vê a hora de ter o mesmo modelo.

TÉCNICA

A fossa séptica ecológica deve ser construída em local adequado, longe de nascentes. O modelo não exige manutenção, não gera efluente e tem baixo custo, além de usar produtos que podem ser reciclados, como os pneus.

Na construção, uma vala é aberta e coberta com paredes e lajes. Uma camada de pneus em pé é formada e pedras e entulhos fazem a sustentação para a infiltração da água do esgoto. Sobre a camada de pneus e entulho é colocada uma camada de britas e outra de areia. A terra retirada para a abertura da vala é usada nas camadas para fechamento. O local recebe plantas de folhas largas, como taioba e bananeira, que auxiliam na retirada da umidade do solo.

O processo de purificação se dá da seguinte maneira: a água do esgoto entra no espaço onde existe a camada de pneus e pedras e dá início ao processo de evapotranspiração. Nesse local, bactérias anaeróbicas consomem todo o material orgânico. O restante do líquido passa pelas britas para a primeira filtragem, depois pela areia e, por último, pela terra. A umidade que sobe, já com a água limpa, é parcialmente absorvida pelas plantas e retorna para o ambiente pela transpiração; a parte que permanece no solo sofre o processo de evaporação, também retornando ao meio ambiente.

Fotos: Denise Bueno

4 Final da primeira etapa da fossa: pneus, pedras e entulhos para sustentação do primeiro filtro

5 Segunda etapa. Camada de brita que funcionará como o segundo filtro

6 Fossa Séptica finalizada com o plantio de folhagens

ATEG CAFÉ

UM ANO INTEIRO DE MUDANÇAS

Técnicos relatam como o programa devolveu o entusiasmo dos cafeicultores atendidos e trouxe boas perspectivas de volta à atividade

Para José Herculano Terra, de Alterosa, no Sul de Minas, a vida era "muito custosa". Proprietário do Sítio São José, onde há mais de 40 anos planta as variedades de café Catuaí 144 e Arara Mundo Novo, ele não via retorno do dinheiro que investia na plantação – e nem tinha perspectiva de melhorar. Muito pelo contrário, planejava inclusive vender uma parte de suas mudas de café.

Mesmo na atividade há tanto tempo, sua produção tinha baixa eficiência e pouca produtividade, e ele aplicava de forma incorreta as técnicas de produção. Quando se falava em gestão da propriedade, ele não tinha nenhum parâmetro de produção e lucratividade da atividade que desenvolvia. Até que passou a ser atendido pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial – ATeG Café, do SENAR MINAS.

José Herculano é um dos 600 cafeicultores participantes da iniciativa, que fechou seu primeiro ano com saldo para lá de positivo. De acordo com o técnico Eugênio Andrade de Souza, que assiste a propriedade, as mudanças no modo de cultivar de Herculano são um caso típico de sucesso do programa. Após um minucioso estudo e de um detalhado planejamento de médio e longo prazo, o técnico organizou a atividade operacional do produtor e traçou estratégias que são trabalhadas rotineiramente em busca de produtividade e lucratividade. Quanto às mudas que seriam vendidas, após uma projeção de ganhos ao longo de cinco anos de trabalho feita pelo técnico e pelo produtor, sabe-se que elas vão ajudar a produzir mais de mil sacas do grão.

> *A partir do momento que aplicamos a metodologia da assistência técnica do SENAR MINAS, e que o produtor esteve aberto a mudanças de atitudes e novas técnicas de produção, pudemos vislumbrar um horizonte mais amplo e promissor, fazendo-o investir em um novo plantio e na condução de sua lavoura".*
>
> **EUGÊNIO ANDRADE SOUZA**

Fotos: Cedidas por Eugênio Andrade

ANTES

DEPOIS

Antes e depois: projeção de mais de mil sacas de café em cinco anos. Na foto, o técnico Eugênio (de óculos escuros) e o produtor José Herculano

Cedidas por Jorge Araújo

Avanços após o ATeG Café animaram o produtor Geraldo Gomes a reformar a propriedade

Cedida por Eugênio Andrade

Fábio conquistou o respeito da família

ÂNIMO E AUTOESTIMA

Distante quase 700 km de Alterosa, em Simonésia, o produtor Geraldo Gomes, do Sítio São Vicente, também estava desanimado com a lavoura de café. Como José Herculano, ele não via o lucro da atividade e chegou a pensar em vender a propriedade. Desde criança Geraldo trabalha na cafeicultura, sempre com muito esforço – foi assim que ele plantou as primeiras sete mil mudas de café e construiu sua casa, onde vive com a mulher e três filhas.

Jorge Araújo, técnico ATeG na região das Matas de Minas que o atende, conta que, quando começaram os trabalhos, o sítio tinha lavouras antigas, com baixa produtividade e tecnologias de exploração. "Após várias visitas, o produtor começou a adotar as recomendações. Fizemos a análise de solo e as recomendações para calagem e adubação nos momentos certos, o que é crucial para o bom desenvolvimento da lavoura".

Os resultados trouxeram novo ânimo para o cafeicultor. Além do viço da plantação, Geraldo aumentou a área plantada e reduziu a compra de insumos, que antes fazia sem critério e orientação, apenas baseado na sua experiência.

Cedidas por Jorge Araújo

O técnico Jorge e Geraldo Gomes: economia nos insumos e aumento da área plantada

Hoje a família está mais animada, conta Jorge. "Outra mudança foi a reforma e ampliação da casa. Quando chegamos para fazer a visita percebemos a satisfação da família".

Para o técnico, pequenas doses de estímulos e orientações adequadas podem fazer diferença para os produtores que acreditam na atividade cafeeira e no potencial dela de transformar a vida e promover o desenvolvimento da região.

SUCESSÃO FAMILIAR

Eugênio Andrade é o técnico responsável pelo Sítio São Bartolomeu, da família de Fábio Oliveira Gomes, de Alterosa. Jovem e empreendedor, ele mudou o estilo da família produzir café trazendo mais profissionalismo e ganhando o respeito dos pais, Nivaldo Oliveira Gomes e Daunice de Fátima Borges Gomes. "É a história do filho que põe as coisas da propriedade no eixo, colocando em prática as recomendações", conta Eugênio.

Uma vez decidido que o modo de produzir café no sítio precisava mudar, Fábio buscou ajuda e viu, com a participação no ATeG Café, o que daria certo. Após a organização feita na propriedade e com as projeções traçadas no planejamento, o produtor poderá lucrar mais por saca, incrementando a lucratividade no sítio.

"Como um dos pilares do Programa ATeG é a sucessão familiar, este trabalho é um exemplo do que pode ser feito, trazendo mais incentivo aos cafeicultores de Alterosa e região", elogia Eugênio.

BENEFÍCIOS PARA TODOS

Pedro Vilela – Agência i7

"Estamos indo para o 18º mês de atividades e até o momento já obtivemos diversos avanços na condução do programa, gerando vários resultados positivos a todos os envolvidos".

CAIO SÉRGIO OLIVEIRA
Coordenador do ATeG Café, analista da Formação Profissional Rural do SENAR

O coordenador do ATeG Café, analista da Formação Profissional Rural do SENAR, Caio Sérgio Oliveira, é só elogios para o desempenho do programa e de sua equipe.

O grande envolvimento dos 21 técnicos e dois supervisores na assistência aos produtores resulta em produtividade, como ele detalha: "as intervenções com a assistência técnica geraram um acréscimo de produção de 3,7% em média nas duas regiões. Pode parecer pequeno, mas representa cerca de 4.870 sacas, um acréscimo de 8,11 sacas por propriedade nas 600 fazendas atendidas".

O coordenador destaca que o apoio e a dedicação dos produtores são fundamentais para a consolidação do programa – sem que eles abram as portas de suas propriedades, nada disso se concretizaria.

Uma novidade que em breve será anunciada, de acordo com Caio, são as novas parcerias que o SENAR MINAS está fazendo para proporcionar mais oportunidade para venda e exportação dos cafés do grupo e o levantamento dos índices de sustentabilidade de cada propriedade atendida.

Andrea Illy (presidente da illlycaffè), Raimundo Dimas Santana Filho, Sílvia Miari, Anna Illy (diretora presidente da illycaffè Sud América), Massimiliano Pogliani (CEO da illycaffè), Raimundo Dimas Santana, Ângelo Nascimento, Aldir Teixeira (diretor geral da Experimental Agrícola do Brasil), Maria D'Aparecida Vilela Brito e Alessandro Bucci (diretor de compras da illycaffè), durante a cerimônia de premiação

QUALIDADE

SUPREMACIA MINEIRA

Em 23 das 27 edições do prêmio Ernesto Illy, os vencedores foram de Minas

Mais uma vez, os mineiros dominaram o Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Espresso. Este ano, conquistaram as três primeiras colocações.

As amostras finalistas foram de Raimundo Dimas Santana, de Araponga (Matas de Minas); Maria D'Aparecida Vilela Brito, de Carmo da Cachoeira (Sul de Minas); e de Ângelo Nascimento, de Ibiá (Cerrado). A colocação de cada um será divulgada em Nova York, em outubro. A premiação internacional reunirá 27 cafeicultores de nove países.

"Nosso segredo é a dedicação diária desde o manejo: com recepa, poda e esqueletamento nas épocas certas e o trato rigoroso com secagem. Também investimos em máquinas, equipamentos e na equipe, que trabalha com prazer em fornecer um produto de qualidade."

RAIMUNDO DIAS SANTANA, da Fazenda Santo Antônio

"Os cuidados começam na pré-colheita: lavouras com altitude e amadurecimento homogêneo são priorizadas. Coleta seletiva, despolpamento com assepsia e controle da umidade e da temperatura nos terreiros e nos secadores são rigorosos. É fundamental o descanso antes do beneficiamento."

CRISTÓVÃO DE PAIVA AGUIAR, gerente administrativo da Fazenda Moendas

"O lote premiado é de uma variedade nova, a arara. A maturação foi uniforme. Sua característica marcante é a doçura. Para reforçá-la, no cereja descascado, não retiramos a mucilagem. A lavoura é produtiva e resistente à ferrugem."

ÂNGELO NASCIMENTO, da Fazenda São Pedro de Alcântara

Fotos: illycaffè/divulgação

"Os cafeicultores estão aprendendo a preservar a qualidade oferecida pelas lavouras até a xícara. Os primeiros colocados foram de amostras de cereja descascado que não retiraram a mucilagem."

ALDIR ALVES TEIXEIRA, diretor geral da Experimental Agrícola do Brasil, responsável pela escolha e compra dos grãos brasileiros usados nos blends da illycaffè

2º FESTIVAL DO

QUEIJO MINAS ARTESANAL

18, 19 e 20 de maio

SERRARIA SOUZA PINTO | BELO HORIZONTE | MG

PANDA PROMOÇÕES E EVENTOS ®

Venha saborear o inigualável Queijo Minas Artesanal de Leite Cru.

- Queijos premiados das sete regiões demarcadas.
- Pratos especiais preparados por chefs mineiros.
- Cervejas artesanais, vinhos, cachaças, azeites, mel e outros produtos mineiros.
- Oficinas de conservação, harmonização e degustação de queijos.

PATROCÍNIO

CRMV/MG Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais

SistemaOcemg FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

PRODUÇÃO EXECUTIVA

panda PROMOÇÕES E EVENTOS

REALIZAÇÃO

SEBRAE

SISTEMA FAEMG FAEMG | SENAR | INAES | SINDICATOS

APOIO

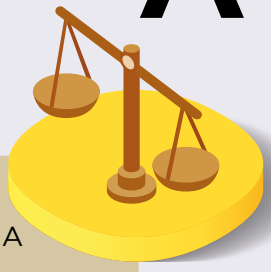
VIVA · Divulga Gerais · una CURSO DE GASTRONOMIA · Belotur · Prefeitura Belo Horizonte Governando para quem precisa · EMATER Minas Gerais · EPAMIG · IMA · +GASTRONOMIA · minciraria · Minas Gerais

Ingressos e informações: festivalqma.com.br

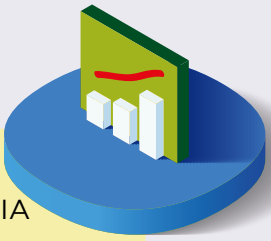
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL

PESSOA FÍSICA

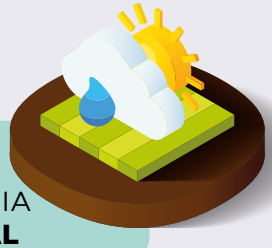
VOCÊ SÓ TEM A GANHAR



ASSESSORIA **JURÍDICA**

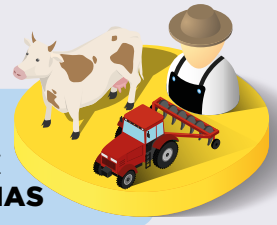


ASSESSORIA **TÉCNICA**



ASSESSORIA **AMBIENTAL**

COMPRAS **COLETIVAS**



CURSOS E **PROGRAMAS**

SEGUROS

SEGURANÇA **NO CAMPO**

PLANO DE **SAÚDE**

A FAEMG E OS SINDICATOS RURAIS TÊM MUITOS BENEFÍCIOS PARA VOCÊ.

SOLUÇÕES

Com a Contribuição Sindical Rural você tem acesso a uma central de soluções, que torna a gestão da sua propriedade mais simples, dinâmica e eficaz.

FORÇA PARA O CAMPO

A FAEMG e os SINDICATOS RURAIS são os representantes legítimos do agronegócio junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário e a outros setores da economia.

Com o seu apoio, a FAEMG e os SINDICATOS RURAIS ficam cada vez mais fortes. Unidos, nossas conquistas serão ainda maiores.

Pague a Contribuição Sindical Rural Pessoa Física até 22 de maio.

beneficios.sistemafaemg.org.br

SISTEMA FAEMG

FAEMG | SENAR | INAES | SINDICATOS

FAZCOM